



**OCUPAÇÕES EM FEIRA DE SANTANA ENTRE OS ANOS DE 1960 E 1990:
DISPUTAS PELO ESPAÇO URBANO E O DIREITO À MORADIA.**

**OCCUPATIONS IN FEIRA DE SANTANA BETWEEN 1960 AND 1990:
DISPUTES FOR URBAN SPACE AND THE RIGHT TO HOUSING.**

**OCUPACIONES EN FEIRA DE SANTANA ENTRE LOS AÑOS 1960 Y 1990:
DISPUTAS POR EL ESPACIO URBANO Y EL DERECHO A LA VIVENDA.**

Júlia Santos Pinho

Estudante de Graduação em Geografia/ UEFS, Bolsista PIBIC/CNPq.

E-mail: Juliasantos9126@gmail.com

João Pedro Nascimento Pereira

Estudante de Graduação em Geografia/ UEFS, Bolsista PIBIC/CNPq

Email: pedronascimentopereira8@gmail.com

Resumo:

Este trabalho analisa as ocupações urbanas em Feira de Santana (BA) a partir de uma perspectiva crítica sobre a urbanização brasileira e o acesso à moradia. Com base em levantamento bibliográfico e em trabalho de campo realizado em 33 ocupações, foram mapeadas as áreas, entrevistados moradores e identificadas suas condições de vida. Constatou-se que a maioria das ocupações surgiu a partir de movimentos migratórios do campo para a cidade, motivados pela busca por melhores condições de vida. As ocupações se estabeleceram em terrenos ociosos, muitas vezes sem infraestrutura básica, revelando o déficit habitacional e a desigualdade socioespacial. Apesar disso, observa-se que a organização comunitária tem promovido avanços em termos de acesso a serviços públicos. A pesquisa revela o dissenso social expressado pela luta por moradia como um direito e espaço na cidade, questionando as estruturas da propriedade e da exclusão urbana.

Palavras-chave: Ocupações urbanas; Moradia; Desigualdade socioespacial; Feira de Santana; Migração rural-urbana.

Abstract:

This study analyzes urban occupations in Feira de Santana (Bahia, Brazil) through a critical perspective on Brazilian urbanization and access to housing. Based on bibliographic research and fieldwork conducted in 33 occupations, the study mapped the areas, interviewed residents, and identified their living conditions. It was found that most occupations emerged from rural-to-urban migration motivated by the search for better living conditions. Settlements developed on idle land, often lacking basic infrastructure, revealing the housing deficit and socio-spatial inequality. Nevertheless, community organization has led to improvements in public service access. The research highlights how the struggle for housing represents a form of social dissent, challenging urban exclusion and the dominance of private property over the right to the city.

Keywords: Urban occupations; Housing. Socio-spatial inequality; Feira de Santana; Rural-urban migration;



Resumen:

Este estudio analiza las ocupaciones urbanas en Feira de Santana (Bahía, Brasil) desde una perspectiva crítica sobre la urbanización brasileña y el acceso a la vivienda. A partir de una investigación bibliográfica y trabajo de campo realizado en 33 ocupaciones, se mapearon las áreas, se entrevistaron a los residentes y se identificaron sus condiciones de vida. Se constató que la mayoría de las ocupaciones surgieron de movimientos migratorios del campo a la ciudad, motivados por la búsqueda de mejores condiciones de vida. Estas ocupaciones se establecieron en terrenos ociosos, a menudo sin infraestructura básica, lo que revela el déficit habitacional y la desigualdad socioespacial. No obstante, la organización comunitaria ha promovido avances en el acceso a servicios públicos. La investigación evidencia que la lucha por la vivienda es también una forma de disenso social, cuestionando la lógica de la propiedad privada y la exclusión urbana.

Palabras clave: Ocupaciones urbanas; Vivienda; Desigualdad socioespacial; Feira de Santana; Migración rural-urbana.

INTRODUÇÃO:

Um dos fatores para mudanças no processo de urbanização no Brasil foi a transição de pessoas que constituíam o espaço rural e que migraram para o espaço urbano. Esse movimento foi motivado pela ideia de progresso que se apresenta nas cidades, e intensificado a partir de 1970, face às novas demandas de mão de obra industrial, que atraíam as pessoas que estavam, teoricamente, em busca de melhores condições de vida.

Nesse sentido, Mineiro (2020) destaca que as políticas habitacionais no Brasil favorecem a financeirização do setor imobiliário e a exclusão de grande parte da população do acesso à moradia, o que tem impulsionado a luta por moradia e a ocupação de espaços urbanos. E Lelis (2016) diz que as ocupações urbanas possuem uma dimensão poética e territorial, uma vez que a luta por moradia também é uma luta por espaço na cidade e por uma vida digna, o que Nascimento (2016) considera uma forma de dissenso, questionando a lógica da propriedade privada e da exclusão social.

METODOLOGIA:

Para a realização deste trabalho tornou-se necessário a realização de um levantamento bibliográfico através de livros, teses e artigos que abordam temas como habitação e ocupações. Posteriormente, a partir de Santana (2022), que delimitou e mapeou algumas ocupações, foi desenvolvido o trabalho de campo, no qual visitou-se 33 ocupações, sendo possível delimitar as áreas com mais precisão, identificar a história da ocupação, através do conhecimento dos entrevistados, e traçar o perfil, caracterização



socioeconômica e identificação de gênero, raça, etc. Também foram feitas 66 entrevistas, registradas em áudio e posteriormente sintetizadas de forma escrita.

RESULTADOS:

As ocupações estão localizadas por todas as zonas de Feira de Santana, tanto dentro quanto fora do Anel Viário que contorna a cidade. Um ponto em comum nas ocupações é o processo de surgimento, que derivou do movimento migratório, em que diversas pessoas advindas do campo e em busca por melhores condições de vida se fixaram na cidade. Essas pessoas não possuíam renda suficiente para obtenção de moradia, tendo em vista o alto custo da mesma, sendo assim, se instalavam em espaços, na cidade, ociosos e/ou que não estavam cumprindo a sua função social, e a partir desse processo surgiram as primeiras ocupações. Outro ponto é a falta de infraestrutura e assistência pública na estruturação das mesmas. Durante as entrevistas, foram relatadas áreas extremamente precárias, onde não se tinha acesso à água de qualidade, energia elétrica, saneamento básico, saúde, dentre outros. Porém, constatou-se também que, no decorrer dos anos, esse cenário vem se modificando, pois, com a consolidação e lutas dos moradores das ocupações, as instâncias governamentais passaram a dar assistência, mesmo que minimamente, a parte das necessidades básicas dos moradores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O discurso do espaço urbano enquanto pivô da modernidade disseminou ilusões, que, não seria capaz de atender a população que migrou para a cidade. Ao observar a paisagem dos locais ocupados, ouvir os moradores e analisar como essas pessoas constroem o seu cotidiano, de maneira em que buscam produzir e reproduzir à vida pela ordem das necessidades básicas, como trabalho, comida e a (auto)construção de uma casa e não para o usufruto, para o lazer, a democracia e bem-estar, salta o que é a desigualdade e segregação da cidade capitalista, e onde mora a verdade sobre a modernidade urbano industrial capitalista, em que a reprodução de mão de obra barata à baixos-custos é o seu objetivo, extrair a mais-valia com o máximo de lucro.

REFERÊNCIAS:

LELIS, N. Ocupações urbanas: a poética territorial da política | Urban occupations: the territorial poetics of politics. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, [S. l.], v. 18, n. 3, p. 428, 2016. DOI: 10.22296/2317-1529.2016v18n3p428. Disponível em: <https://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/5370>. Acesso em: 28 ago. 2023.



MINEIRO, A. B. Políticas habitacionais e a luta das ocupações urbanas no Brasil: desigualdade, financeirização e insurgência nas/das cidades. **Temporalidades**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, jan./abr. 2020.

NASCIMENTO, D. M. As políticas habitacionais e as ocupações urbanas: dissenso na cidade. **Cadernos Metrópole**, [S. l.], v. 18, n. 35, p. 145–164, 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/metropole/article/view/2236-9996.2016-3507>. Acesso em: 28 ago. 2023.

SANTANA, T. **Transformações e ocupações urbanas entre 1960 e 1980 em Feira de Santana - Ba**. Projeto de Iniciação Científica – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2022.